

UMA LINDA HOMENAGEM AO GRANDE MESTRE DITCHAN



Venda Proibida - Dist. Gratuita

KENZO KINAI

GALERINHA DA
ERER

Organizadores: Vitor Hugo Pissaiá e Zilda Cristina Alves

Amiguinhos, sou **KENZO** e venho contar um pouquinho da minha história de vida. Também estamos disponibilizando abaixo este livrinho em formato **PODCAST**.

ARIGATÔ!!!
(OBRIGADO!!!)



Link do PODCAST

https://www.youtube.com/playlist?list=PLXJ7vJ8JQ7qc3JRkrUwrjmroyrKpBed_f

Por Zilda Cristina Alves e Kenzo Kinai



Kenzo, um jovem garoto de 10 anos, após a perda do Ditchan (avô paterno) foi com sua mãe Zilda visitar sua Batchan (avó paterna).

Ao adentrarem na casa, logo se deparou com um belo altar com um quadro enorme ao fundo contendo a foto do avô. Na frente, está colocada uma urna com as cinzas mortais de Ditchan.

Mesmo a tristeza tomando conta do seu coração, o garoto ficou surpreso com as homenagens que os familiares fizeram para seu avô, muito curioso e não entendendo o que estava acontecendo.

O garoto teve essa curiosidade pelo fato de nunca presenciar tal homenagem de tradição oriental, visto que sua família materna tem ascendência portuguesa, africana e indígena.



- Querido filho, sei que está curioso, né?

- Diferentemente da nossa cultura, na tradição japonesa, em geral, os mortos são homenageados desta forma.

- Eles montam um altar e colocam as cinzas de um ente querido numa caixinha. Também acendem o incenso para dizer que toda a trajetória da vida da pessoa não foi esquecida.

- Nossa!!!
Dá hora, mãe!

- Também quero homenagear o Ditchan.



Kenzo, com essa simplória atitude, deixou a Batchan e a mãe Zilda muito emocionadas, pois perceberam que o garoto, mesmo não conhecendo a outra tradição cultural, respeitou-a profundamente.

A mãe Zilda, professora da Educação Especial que no seu dia a dia luta por uma sociedade cada vez mais tolerante, igualitária e equitativa, percebeu a grande maturidade do garoto e a avó ficou feliz em ver no neto, a continuidade da tradição de seus antepassados.



Após se despedirem da avô e demais familiares, Kenzo e sua mãe pegaram o ônibus e retornaram para casa, localizada na cidade de Taquaritinga, interior de São Paulo.

Horas e horas de viagem e o garoto dormia e acordava pensando no seu avô paterno e na tradição diferente que acabara de conhecer.

Não vendo a hora do dia amanhecer para ir à escola e contar sua experiência aos coleguinhas, acordou a mãe e disse:

- Mãe! Mãe! Você está dormindo?

A pobre mãe cansada, respondeu que sim com a cabeça se movendo. O garoto ansiosamente quis saber mais detalhe sobre a história do avô:

- Da mesma forma que estamos viajando, foi assim que aconteceu com o Ditchan? Como foi com ele a viagem do Japão para cá? Veio com os pais dele? Depois ele voltou para a terra dele? O que ele fez aqui?

Percebendo que o filho não se continha com a curiosidade, a mãe fez um breve resumo da história de vida do Ditchan.



- Filho querido, a história de seu avô é muito linda! Fizeram até um vídeo sobre ela. Ditchan, entre muitas outras qualidades, sempre foi muito curioso e estudioso. Não se conformava com as dificuldades que estava enfrentando no Japão e aos 25 anos, deixando seus pais e irmão, decidiu vir para o Brasil e tentar uma vida nova.

O garoto ficou atento à história contada por sua mãe.

- Seu avô partiu em um navio de guerra com destino ao Brasil e, com seu carisma e bem solidário, cativou muitas pessoas durante a viagem, ensinando o português aos demais. Chegando ao Brasil, foi em busca de propagar a cultura japonesa por meio das artes marciais e da organização das colônias japonesas. Conheceu a Batchan e se casaram.

- Você sabia que o nome do Ditchan é Sozo Kinai e que, quando chegou ao Brasil, adotou o nome de Paulo para ficar mais fácil a interação? O mesmo aconteceu com a Batchan, que se chama Kimico, mas adotou o nome de Dirce. O Ditchan faz parte da história da cidade de Ribeirão Pires, por ter sido um mestre de Judô que, na época, influenciou muitos jovens, e por permanecer influenciando as gerações seguintes, pois alguns filhos seguem o caminho das artes marciais esportivas, até hoje, como seus pais.



Expresso **RUMO CERTO**



Amanheceu! Kenzo foi à escola com vontade imensa de contar as novas experiências que teve em São Paulo.

Chegando quase atrasado, percebeu que seria possível conversar com seus colegas somente durante o intervalo.

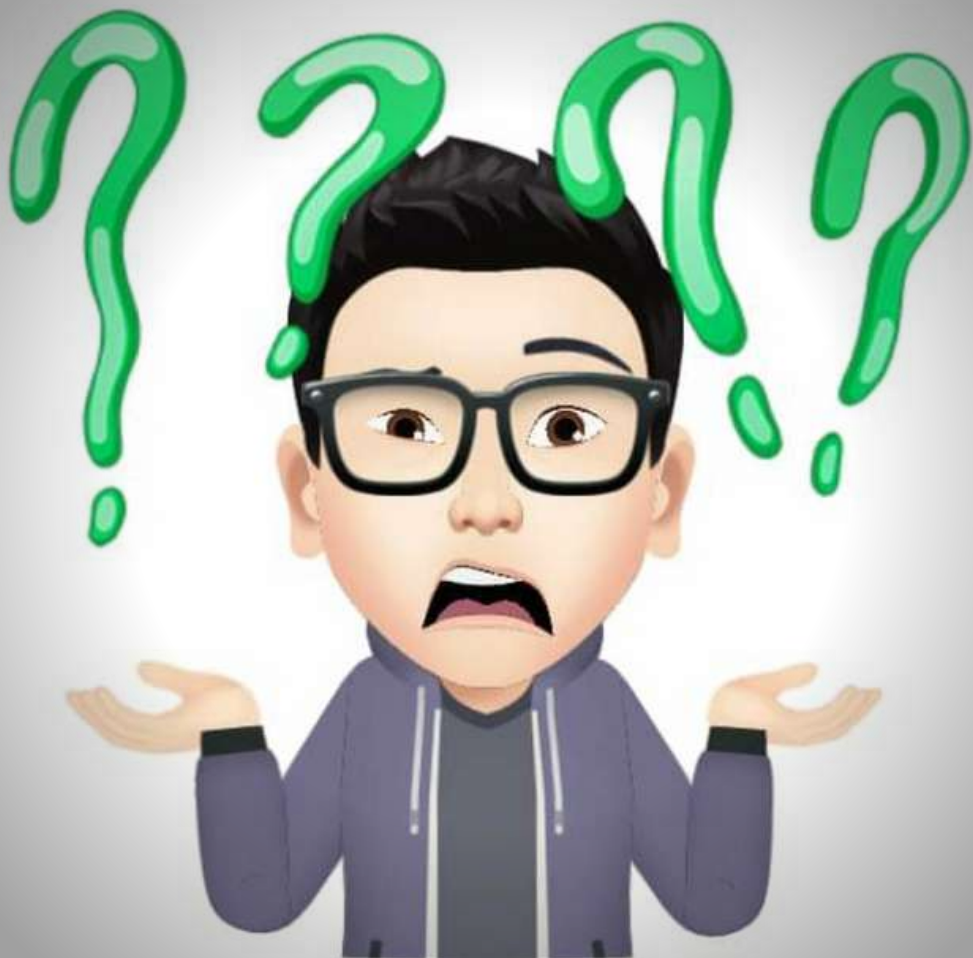
No entanto, ao iniciar a aula, um episódio o deixou muito triste, fazendo com que se calasse e resolvesse, assim, não compartilhar mais o que ocorrera na viagem.

A professora substituta, para conhecer os alunos, pediu para que cada um se apresentasse. Quando chegou a vez de Kenzo se apresentar, todo animado, disse que era filho de uma professora e de um japonês.

Um colega da turma, interrompendo Kenzo, disse que era, então, para ele ser o garoto mais genial, no entanto, era o "japonês mais burro que existia".

A professora imediatamente interrompeu a fala do garoto, pedindo para que outro se apresentasse e, assim, transcorreu a aula.





Muito triste, sem saber o que fazer, perguntas perturbadoras vieram à sua cabeça.

“Será que os colegas não gostam de mim? Fiz algo de ruim para eles? Sou tão burro assim? O que eu faço agora, meu Deus?”

Triste e atordoado, Kenzo, ao final da aula, foi para casa.

Chegando em casa, observou que a mãe, além de estar cuidando dos afazeres domésticos, também estava realizando o seu trabalho pedagógico, pois tem a função de Professora Coordenadora do Núcleo Pedagógico da Educação - PCNP da Especial na DER Taquaritinga, trabalhando para assegurar direitos e aprendizagens significativas aos alunos da educação especial. E, não querendo atrapalhar, cumprimentou-a e foi rapidamente para seu quarto.





Por mais que Kenzo se segurasse para não chorar, não conseguiu. As lágrimas escorreram copiosamente pelo seu rosto.

Pensou que o dia seria muito diferente, pois havia imaginado que seus colegas adorariam suas histórias e, assim, fortaleceria laços de amizade com eles.

“Pura ilusão!” – concluiu.

Decidiu, enfim, em conversar com a mãe para mudar de escola, sem contar o que acontecera de fato na aula.





Zilda percebeu logo o comportamento incomum do filho. Foi ao quarto de Kenzo e, com muito jeitinho, perguntou como fora o dia dele na escola.

Mesmo tentando controlar o pânico, diante da mãe o garoto não conseguiu conter a emoção. Soluçando, foi relatando o ocorrido. A mãe, sendo uma profissional que trata de situações cotidianas um pouco semelhantes, enquanto o filho desabafava, refletia sobre como ajudá-lo.

Assim, como num toque de mágica, Zilda teve uma ideia. Ligou rapidamente para a Diretora da Escola, relatou o fato e, estrategicamente, se disponibilizou a ministrar uma palestra aos docentes da escola, na ATPC - Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo.





- Boa tarde!!!
Sou a professora
Zilda, mãe do
aluno Kenzo!

- Gostaria de
conversar com a
Diretora Tereza.

De maneira bem tranquila, a diretora ouviu a proposta da professora Zilda e aceitou que de forma voluntária, a especialista ministrasse a palestra. Na semana seguinte, foi realizada a palestra.

ATPC FORMATIVA

***"POR UMA EDUCAÇÃO MAIS HUMANA E
LIBERTÁRIA"***





Zilda realizou uma brilhante apresentação. Os elogios, que os participantes da palestra expressaram, a fizeram dar saltos de alegria. Os objetivos propostos foram realizados e os docentes elaboraram um plano de ação para colocar em prática os aspectos propositivos abordados.

Visando à sensibilização dos alunos, a equipe escolar utilizou como estratégia a apresentação de um vídeo em homenagem a Ditchan.

O envolvimento dos diversos profissionais da escola, dos alunos do Grêmio Estudantil e da APM possibilitou um acolhimento muito legal! Pipocas e sucos fizeram a alegria da garotada.

Enfim, o tão sonhado dia.



Os alunos assistiram compenetrados a uma história de vida repleta de desafios, de lutas, de conquistas e, principalmente, de amor ao próximo.

Na ATPC da semana seguinte, os docentes analisaram e refletiram sobre a diminuição de ações de combate a qualquer tipo de atitudes preconceituosas e discriminatórias e decidiram, em comum acordo, dar continuidade à elaboração de projetos voltados à temática "**Iguais pela diferença: sonhos e direitos possíveis**", para que pudessem ser socializados na Semana de Boas Práticas ao final do ano letivo de 2021.

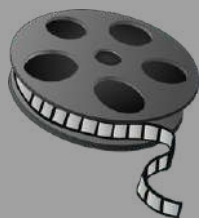
O objetivo principal foi interagir mais com a comunidade escolar para estabelecer o convívio cada vez melhor e estreitar a relação família/escola.

Afinal, independentemente de origem étnico-racial, classe social, características físicas, psicológicas e sócioemocionais, a escola pública pertence à comunidade e tem a função social de oferecer aprendizagem e formação integral a todos.



Assista ao vídeo que homenageou o grande

MESTRE DITCHAN



LINK

QR CODE

https://seducsp-my.sharepoint.com/personal/zildacristina_professor_educacao_sp_gov_br/_layouts/15/onedrive.aspx?id=%2Fpersonal%2Fzildacristina%5Fprofessor%5Feducacao%5Fsp%5Fgov%5Fbr%2FDocuments%2FPaulo%20Kinai%20video%2FWHatsApp%20Video%202021%2D02%2D26%20at%2022%2E55%2E54%2Emp48parent=%2Fpersonal%2Fzildacristina%5Fprofessor%5Feducacao%5Fsp%5Fgov%5Fbr%2FDocuments%2FPaulo%20Kinai%20video&originalPath=aHR0cHM6Ly9zZWRR1Y3NwLW15LnNoYXJlcG9pbmQuY29tLzpw2O19nL3BlcnNvbWFsL3ppbGRhY3Jpc3RpbmFfcHJvZmVzc29yX2VkdWNhY2FvX3NwX2dvd19ici9FZS16Nkg1ek9xdEZ0MFYtLXU5Mm55Y0JKeFIR3E5dTBmLU4wbDRLOFR6ZnN3P3J0aw11PW93b1Bma3plMkVn



GALERINHA DA ERER

CONTATOS

E-mail: ereremfoco.periodicos2020@gmail.com
Blog de Acesso: <https://dertaqnpe.blogspot.com/>

Diretoria de Ensino – Região de Taquaritinga
Avenida Heitor Alves Gomes, 230 – Jardim Beatriz
CEP 15.900-000 – Taquaritinga – SP – Brasil
Email: detaq@educacao.sp.gov.br
Telefone: (16) 3253-8900

Responsáveis pelo Projeto ERER na DER Taquaritinga
PCNP de História e Sociologia - Vitor Hugo Pissaia
Supervisora - Gláucia Bertelli Reis

